



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Largo da Cidade, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa • Telefone 53380

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UM MOVIMENTO GRANDIOSO

A greve dos ferroviários do Estado

Numa reunião imponente patenteia-se a decisão dos grevistas em prosseguir na luta até à vitória

Entre as várias lutas que a organização operária portuguesa tem empreendido nos últimos tempos, destaca-se, como um movimento de máxima grandezza, a greve dos ferroviários do Estado. Esse movimento gigantesco que interessa doze mil operários e perturba um dos mais importantes serviços públicos dura há mais de dois meses. Do excepcional prolongamento desta greve resultaram já prejuízos incalculáveis para a vida nacional. O material das linhas do Estado, especialmente o do Sul e Sueste, está danificado na sua maior parte, a ponto de já quase não admitir reparação. As locomotivas, entregues a inexperientes mãos inábeis de militares, iniciaram-se para o serviço, de caldeiras queimadas umas, incapazes de marchar outras, porque uma máquina é tanto mais delicada e suscetível quanto mais complicada e perfeita se mostra, porque uma máquina tem fisiologia complexa, nem sempre facilmente desvendável aos olhos dos leigos, necessário sendo em certos casos tacá-la durante meses aturados, para domar-lhe as perricós, para iludir-lhe os caprichos, para, em suma, submeter aquele organismo de ferro, adaptando-o a todas as necessidades da sua função. A via também por sua vez se desmantelou, as travessas apodrecendo, dando folgas rails, que perdem a paralelidade e fixides (tem sido esta a causa de mil e um desastres), pois os trabalhos de conservação do material foram suspensos, e tudo o que se tem feito a outro fim não visa senão o de iludir o público, fazendo-lhe crer numa normalização para cuja apreciação já muitos elementos aqui temos consignado. Para mais, os valores que se encerram em todas as repartições da actividade ferroviária, confiados a não-profissionais sem escrúpulos, vão desaparecendo progressivamente. Aquelas peças, em cima de ferro, facilmente desmontáveis, tem ido passando das locomotivas para as lojas do ferrovelho. Reduzidas a sacata, roubadas e vendidas a peso as peças vitais das máquinas, muitas das quais a indústria nacional é incapaz de fabricar! Desta maneira, o caos alastrava-se mais se aprofunda em cada dia que passa, tóda esta criminosa obra promovida por governantes que estão seguros da impunidade e procedem desvairadamente, como lhes dá na gana, obedecendo a inconfessáveis conveniências, sem receio de que o povo, o «soberano», os faga sentar um dia no banco dos réus, para ouvirem ler a sentença condenatória a que os seus feitos dão jus.

O governo, os dois governos em cuja vigência esta esfogada luta se prolonga, preferiram recorrer aos mais infames e violentos processos, antes de tomar a atitude conciliatória que lhes competia e corresponderia à disposição de espírito dos grevistas, sempre pronosticando a entrar em negociações e a pôr termo ao movimento, desejando que a sua dignidade e os seus interesses legítimos ficasse salvo. E' de crer que nom um só momento pensassem os ministros em analisar as reclamações dos ferroviários, para as atenderem se elas se mostrassem dignas disso, para as indeferirem mesmo, justificando o indeferimento, se elas se mostrassem realmente privadas de razão e de justiça.

As exageradas as reclamações dos grevistas? Todos sabem que não. Os ferroviários ganhavam uma miséria, e uma miséria ficaria ganhando mesmo que lhes dessem o aumento reclamado. Mas o governo, desprezando os direitos de 12.000 trabalhadores, opõe-se à justiça, calca o bom senso aos pés, procede como um soberano, prende, espanca, persegue, tortura, exorbita, sem apresentar uma explicação, sem cuidar de justificar a sua obstinação. As ilegalidades já não tem conto. As violências já não tem classificação. Nas prisões de S. Julião da Barra, entregues ao poder militar, encontram-se ferroviários, cujo único delito consiste em haver abandonado o trabalho. E a infâmia prossegue, e os dinheiros públicos, não chegando para satisfazer as reclamações dos ferroviários, chegam para cunhar despendos comissões no extrangeiro, encher a pansa dos apadrinhados, e sustentar uma legião crescente de parasitas.

Uma imponente reunião dos grevistas

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem dar um voto de confiança ao Comité dirigente, mantendo-se em greve até final solução do conflito e fazendo categoricas afirmações sobre o caminho a seguir perante a atitude do governo

Neste vasto campo dos arredores de Lisboa, reuniram, pelas 18 horas de ontem, os ferroviários do Sul e Sueste, fim de pelo Comité Dirigente, lhes aferir atentamente comunicada a marcha do conflito e a atitude manifestada pelo governo do sr. Liberato Pinto, no que diz respeito à solução da greve.

Com uma numerosa assistência de jornalistas de todas as categorias, de Lisboa, e com representantes do pessoal do Barreiro, foram pelo Comité Dirigente, prestadas as explicações claras e precisas que a situação exige, tendo demonstrado a incompreensão do actual ministro do comércio, que quando do governo Alvaro de Castro se achava disposto a dar uma solução honrosa à greve, chegando a declarar que não tinha dúvida em suspender os decretos publicados pelo governo Grango, por necessidade dum consenso, revisão, vis-à-vis, e comodato de responsabilidades, e que o Comité Central a de por terminada, em condições honrosas.

Por um dos oradores foi proposto que, no caso das condições propostas pelo governo serem deprimentes ao ponto de o pessoal não entrar para o serviço, com todas as garantias e direitos já adquiridos, e com a anulação das demissões, promoções, admissões, nomeações e concursos realizados depois de declarada a greve, isto altera a concessão das reclamações contidas dentro de uma nova plataforma que o Comité entende dever apresentar, na qual figura convenientemente ressalvada a dignidade da classe ferroviária, — que sejam reuniadas por completo as propostas do governo, e que o Comité faça terminar a luta, e a hora, quando o julgar oportuno, a fim de uma mesma luta, continuar deputado dos Caminhos de Ferro, mesmo que sejam demitidos algumas dezenas de ferroviários, porque no espírito de todos ficará latente a ideia da revanche, desde os mais moderados aos mais revolucionários.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Ainda o Comité demonstrou o desejo que o anima em que a esperança de Estevés, que confia na apresentação do pessoal ferroviário, hoje, segun-

amarelos, mesmo daqueles que tem feito apresentações depois de declarado o movimento, a fim de serem devidamente recompensados, quando o pessoal em greve retomar o trabalho.

Um outro grevista, depois de ter analisado a situação e as disposições da classe ferroviária perante a altitude do governo, é sobretudo, as consequências que para o país resultarão, se os ferroviários entrarem para o serviço com a impressão de terem perdido o movimento, propôs que ao governo fosse declarado que os ferroviários, respeitando a dignidade d'ô poder, darão todas as garantias para uma rápida normalização de serviços, desenvolvimento dos serviços ferroviários e aumento de produção relativo, se o governo atender as condições ultimas que o Comité, por intermédio de quaisquer individualidades, apresentar, para a solução imediata do conflito. Esta proposta teve também a aprovação unânime da assembleia, que perdem a paralelidade e fixides (tem sido esta a causa de mil e um desastres), pois os trabalhos de conservação do material foram suspensos, e tudo o que se tem feito a outro fim não visa senão o de iludir o público, fazendo-lhe crer numa normalização para cuja apreciação já muitos elementos aqui temos consignado. Para mais, os valores que se encerram em todas as repartições da actividade ferroviária, confiados a não-profissionais sem escrúpulos, vão desaparecendo progressivamente. Aquelas peças, em cima de ferro, facilmente desmontáveis, tem ido passando das locomotivas para as lojas do ferrovelho. Reduzidas a sacata, roubadas e vendidas a peso as peças vitais das máquinas, muitas das quais a indústria nacional é incapaz de fabricar! Desta maneira, o caos alastrava-se mais se aprofunda em cada dia que passa, tóda esta criminosa obra promovida por governantes que estão seguros da impunidade e procedem desvairadamente, como lhes dá na gana, obedecendo a inconfessáveis conveniências, sem receio de que o povo, o «soberano», os faga sentar um dia no banco dos réus, para ouvirem ler a sentença condenatória a que os seus feitos dão jus.

O governo, os dois governos em cuja vigência esta esfogada luta se prolonga, preferiram recorrer aos mais infames e violentos processos, antes de tomar a atitude conciliatória que lhes competia e corresponderia à disposição de espírito dos grevistas, sempre pronosticando a entrar em negociações e a pôr termo ao movimento, desejando que a sua dignidade e os seus interesses legítimos ficasse salvo. E' de crer que nom um só momento pensassem os ministros em analisar as reclamações dos ferroviários, para as atenderem se elas se mostrassem dignas disso, para as indeferirem mesmo, justificando o indeferimento, se elas se mostrassem realmente privadas de razão e de justiça.

As exageradas as reclamações dos grevistas? Todos sabem que não. Os ferroviários ganhavam uma miséria, e uma miséria ficaria ganhando mesmo que lhes dessem o aumento reclamado. Mas o governo, desprezando os direitos de 12.000 trabalhadores, opõe-se à justiça, calca o bom senso aos pés, procede como um soberano, prende, espanca, persegue, tortura, exorbita, sem apresentar uma explicação, sem cuidar de justificar a sua obstinação. As ilegalidades já não tem conto. As violências já não tem classificação. Nas prisões de S. Julião da Barra, entregues ao poder militar, encontram-se ferroviários, cujo único delito consiste em haver abandonado o trabalho. E a infâmia prossegue, e os dinheiros públicos, não chegando para satisfazer as reclamações dos ferroviários, chegam para cunhar despendos comissões no extrangeiro, encher a pansa dos apadrinhados, e sustentar uma legião crescente de parasitas.

Uma imponente reunião dos grevistas

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem dar um voto de confiança ao Comité dirigente, mantendo-se em greve até final solução do conflito e fazendo categoricas afirmações sobre o caminho a seguir perante a atitude do governo

Neste vasto campo dos arredores de Lisboa, reuniram, pelas 18 horas de ontem, os ferroviários do Sul e Sueste, fim de pelo Comité Dirigente, lhes aferir atentamente comunicada a marcha do conflito e a atitude manifestada pelo governo do sr. Liberato Pinto, no que diz respeito à solução da greve.

Com uma numerosa assistência de jornalistas de todas as categorias, de Lisboa, e com representantes do pessoal do Barreiro, foram pelo Comité Dirigente, prestadas as explicações claras e precisas que a situação exige, tendo demonstrado a incompreensão do actual ministro do comércio,

que quando do governo Alvaro de Castro se achava disposto a dar uma solução honrosa à greve, chegando a declarar que não tinha dúvida em suspender os decretos publicados pelo governo Grango, por necessidade dum consenso, revisão, vis-à-vis, e comodato de responsabilidades, e que o Comité Central a de por terminada, em condições honrosas.

Por um dos oradores foi proposto que, no caso das condições propostas pelo governo serem deprimentes ao ponto de o pessoal não entrar para o serviço, com todas as garantias e direitos já adquiridos, e com a anulação das demissões, promoções, admissões, nomeações e concursos realizados depois de declarada a greve, isto altera a concessão das reclamações contidas dentro de uma nova plataforma que o Comité entende dever apresentar, na qual figura convenientemente ressalvada a dignidade da classe ferroviária, — que sejam reuniadas por completo as propostas do governo, e que o Comité faça terminar a luta, e a hora, quando o julgar oportuno, a fim de uma mesma luta, continuar deputado dos Caminhos de Ferro, mesmo que sejam demitidos algumas dezenas de ferroviários, porque no espírito de todos ficará latente a ideia da revanche, desde os mais moderados aos mais revolucionários.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Ainda o Comité demonstrou o desejo que o anima em que a esperança de Estevés, que confia na apresentação do pessoal ferroviário, hoje, segun-

da-feira, seja iludida e mais uma vez se prove qual a vontade dos ferroviários e a disposição em que se encontram de não cederem às aspirações daquele indivíduo.

Ovidas as explicações do Comité, falaram vários ferroviários, que apelaram para os velhos e para todos quantos se encontram em luta, a fim de a continuarem, intrinsecamente, até que o Comité Central a de por terminada, em condições honrosas.

Por um dos oradores foi proposto que, no caso das condições propostas pelo governo serem deprimentes ao ponto de o pessoal não entrar para o serviço, com todas as garantias e direitos já adquiridos, e com a anulação das demissões, promoções, admissões, nomeações e concursos realizados depois de declarada a greve, isto altera a concessão das reclamações contidas dentro de uma nova plataforma que o Comité entende dever apresentar, na qual figura convenientemente ressalvada a dignidade da classe ferroviária, — que sejam reuniadas por completo as propostas do governo, e que o Comité faça terminar a luta, e a hora, quando o julgar oportuno, a fim de uma mesma luta, continuar deputado dos Caminhos de Ferro, mesmo que sejam demitidos algumas dezenas de ferroviários, porque no espírito de todos ficará latente a ideia da revanche, desde os mais moderados aos mais revolucionários.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Ainda o Comité demonstrou o desejo que o anima em que a esperança de Estevés, que confia na apresentação do pessoal ferroviário, hoje, segun-

da-feira, seja iludida e mais uma vez se prove qual a vontade dos ferroviários e a disposição em que se encontram de não cederem às aspirações daquele indivíduo.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Um outro orador reclamou uma nota com o nome e categoria de todos os

grevistas.

Uma imponente reunião dos grevistas

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem dar um voto de confiança ao Comité dirigente, mantendo-se em greve até final solução do conflito e fazendo categoricas afirmações sobre o caminho a seguir perante a atitude do governo

Neste vasto campo dos arredores de Lisboa, reuniram, pelas 18 horas de ontem, os ferroviários do Sul e Sueste, fim de pelo Comité Dirigente, lhes aferir atentamente comunicada a marcha do conflito e a atitude manifestada pelo governo do sr. Liberato Pinto, no que diz respeito à solução da greve.

Com uma numerosa assistência de jornalistas de todas as categorias, de Lisboa, e com representantes do pessoal do Barreiro, foram pelo Comité Dirigente, prestadas as explicações claras e precisas que a situação exige, tendo demonstrado a incompreensão do actual ministro do comércio,

que quando do governo Alvaro de Castro se achava disposto a dar uma solução honrosa à greve, chegando a declarar que não tinha dúvida em suspender os decretos publicados pelo governo Grango, por necessidade dum consenso, revisão, vis-à-vis, e comodato de responsabilidades, e que o Comité Central a de por terminada, em condições honrosas.

Por um dos oradores foi proposto que, no caso das condições propostas pelo governo serem deprimentes ao ponto de o pessoal não entrar para o serviço, com todas as garantias e direitos já adquiridos, e com a anulação das demissões, promoções, admissões, nomeações e concursos realizados depois de declarada a greve, isto altera a concessão das reclamações contidas dentro de uma nova plataforma que o Comité entende dever apresentar, na qual figura convenientemente ressalvada a dignidade da classe ferroviária, — que sejam reuniadas por completo as propostas do governo, e que o Comité faça terminar a luta, e a hora, quando o julgar oportuno, a fim de uma mesma luta, continuar deputado dos Caminhos de Ferro, mesmo que sejam demitidos algumas dezenas de ferroviários, porque no espírito de todos ficará latente a ideia da revanche, desde os mais moderados aos mais revolucionários.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Ainda o Comité demonstrou o desejo que o anima em que a esperança de Estevés, que confia na apresentação do pessoal ferroviário, hoje, segun-

da-feira, seja iludida e mais uma vez se prove qual a vontade dos ferroviários e a disposição em que se encontram de não cederem às aspirações daquele indivíduo.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Uma imponente reunião dos grevistas

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem dar um voto de confiança ao Comité dirigente, mantendo-se em greve até final solução do conflito e fazendo categoricas afirmações sobre o caminho a seguir perante a atitude do governo

Neste vasto campo dos arredores de Lisboa, reuniram, pelas 18 horas de ontem, os ferroviários do Sul e Sueste, fim de pelo Comité Dirigente, lhes aferir atentamente comunicada a marcha do conflito e a atitude manifestada pelo governo do sr. Liberato Pinto, no que diz respeito à solução da greve.

Com uma numerosa assistência de jornalistas de todas as categorias, de Lisboa, e com representantes do pessoal do Barreiro, foram pelo Comité Dirigente, prestadas as explicações claras e precisas que a situação exige, tendo demonstrado a incompreensão do actual ministro do comércio,

que quando do governo Alvaro de Castro se achava disposto a dar uma solução honrosa à greve, chegando a declarar que não tinha dúvida em suspender os decretos publicados pelo governo Grango, por necessidade dum consenso, revisão, vis-à-vis, e comodato de responsabilidades, e que o Comité Central a de por terminada, em condições honrosas.

Por um dos oradores foi proposto que, no caso das condições propostas pelo governo serem deprimentes ao ponto de o pessoal não entrar para o serviço, com todas as garantias e direitos já adquiridos, e com a anulação das demissões, promoções, admissões, nomeações e concursos realizados depois de declarada a greve, isto altera a concessão das reclamações contidas dentro de uma nova plataforma que o Comité entende dever apresentar, na qual figura convenientemente ressalvada a dignidade da classe ferroviária, — que sejam reuniadas por completo as propostas do governo, e que o Comité faça terminar a luta, e a hora, quando o julgar oportuno, a fim de uma mesma luta, continuar deputado dos Caminhos de Ferro, mesmo que sejam demitidos algumas dezenas de ferroviários, porque no espírito de todos ficará latente a ideia da revanche, desde os mais moderados aos mais revolucionários.

Esta proposta foi entusiasticamente aprovada, levantando-se viva a dignidade e a honra da classe ferroviária, ao Comité Central e aos ferroviários do Estado.

Ainda o Comité demonstrou o desejo que o anima em que a esperança de Estevés, que confia na apresentação do pessoal ferroviário, hoje, segun-

ciantes, que vêem aproximar-se o Natal, tem confessado o seu desejo de que ele termine o mais breve possível. Agora, como sentem a necessidade de despachar, ou importar de díárias terras, produtos próprios da consola, não incitam as autoridades, os governantes, a conservarem-se irreductíveis. Suralmente, aconselham a que diligenciem o termo da contenda. É um prejuízo colossal para o comércio, e de prejuízos coitados—já ele está cheio. Depois, os furtos, ao que se afirma, continuam nos caminhos de ferro. Dizem que de Contumil desapareceram 25 sacos de batatas; que em outro sítio, parece que em Ermezin, estavam ao abandono algumas máquinas de costura, e que dentro do túnel de S. Benito, no solo, apareceram algumas máquinas de escrever.

Não há, portanto, segurança nenhuma nas remessas. Ponderando nestas *normalidades* eloquentes, a Associação Commercial já teria intervindo no sentido de apelar para o governo, afim de atender os grevistas—se não tivesse a impedir-lhe o gesto a salvaguarda da *coerência*, pôsto que, a princípio, aconselhou o Grango a portar-se feso. No entanto, vontade disto não lhe faltou.

A atitude assumida pelos ferroviários militares das linhas do Sul e Sueste caiu na alma dos ferroviários, que, onde quer que aparecem, aplaudem, radiantes, a energia dos mobilizados, que demonstra, infindavelmente, o grau de consciência que o explorado vai atingindo. Junto com este facto, o conhecimento de que os sindicatos estão efectuando reuniões, não só para se procurarem sobre o empréstimo a fazer à União Ferroviária, por intermédio da União dos Sindicatos, mas também para se preparam para um movimento de carácter geral no caso do novo (ou novos governos) não solucionar o conflito,

—tem animado muitíssimo os ferroviários, que estão esperançados na sua vitória. Entre elas, aventure-se até a posse, aliás justíssima e necessária, dos Caminhos de Ferro para a sua direcção.

A União dos Sindicatos Operários reuniu hoje, em conselho federal, pre-ocupando-se, de preferência, com o conflito ferroviário. Os delegados, exprimindo a sua satisfação pelo modo como os sindicatos estão a corresponder ao apelo feito pelo União, não só concorrendo para o referido empréstimo, mas igualmente remetendo listas de subscrição para serem endereçadas à C. O. T., salientaram a energica resistência dos grevistas, que tem excedido toda a expectativa.

De passagem, foi apreciado o gesto dos ferroviários militarizados do Sul e Sueste que, contra os rigores dos códigos militares, afirmaram, a par da valentia, a sua liberdade de consciência, dando um exemplo digno de registo e de ser seguido por todos os escravos modernos. N'a acta foi exarado um voto de louvor por tanta arriscada manifestação de solidariedade para com os seus irmãos de sofrimento. Foi também deliberado saúdar todos os ferroviários em luta, exortando-os a persistirem firmes no campo da paleja em defesa da sua dignidade profissional e dos seus interesses morais e materiais—vencendo a afronta dos governos, especialmente do que lhes causou esta situação—o do Grango.

A União, aproveitando o ensejo, comunicou que, doravante, a sua sede é na rua de Entreprepas, 31.º

—Quando estava a fechar a presente carta, fui informado de que uma fórmula infantaria de linha, cercaria a sede da Cooperativa dos Maquinistas, pren- tendo todos quantos lá se encontravam dentro, não se respeitando sexos nem idades, nem mesmo os caixeiros. Dias antes, uma fórmula foi àquela Cooperativa com o mesmo intuito. Porém, dessa vez, como indicassem que se tratava dum estabelecimento, não cometem a violência. Parece que a ordem não foi dada pelo distrito, mas sim do comandante das fórmulas da estação de Campânia. O facto indignou, não só os grevistas, como todos que dele tiveram conhecimento.

A «normalização»

Sobre a decantada normalização dos serviços ferroviários, recebemos a seguinte carta:

Comandado redactor de A BATALHA—Para que o público conheça de perto como correvelmente os comboios no Sul e Sueste, de agora em diante, se encaminham ao normalizado, segundo o direito e o dever de todo o director Raúl Esteves, apresento-lhe a seguinte:

—O diretor Raúl Esteves, apresenta-lhe a seguinte: